

## **Análise de alguns aspectos da BNCC**

**Tereza Perez**

São indicadas a seguir algumas sugestões que podem contribuir para que o texto final da BNCC fique o mais claro e consistente possível e que, efetivamente, colabore com Estados, Municípios e Distrito Federal no estabelecimento de condições para que técnicos das secretarias de educação, supervisores, coordenadores pedagógicos, diretores escolares e professores se apropriem do conteúdo e da intencionalidade da BNCC.

### **1. Introdução**

Observação geral:

A organização do texto da 3ª versão da BNCC está mais coesa, com maior consistência conceitual, linguagem direta e objetiva. As informações são oferecidas ao leitor de modo hierarquizado e os aspectos legais foram devidamente referenciados e agrupados. Falta uma referência ao PNE.

É essencial diagramar o texto para que a subordinação dos itens seja de fácil compreensão.

Não estão definidos os papéis dos interlocutores (secretários e técnicos de secretaria, diretores escolares, supervisores e coordenadores pedagógicos) em relação à implantação do que está sendo proposto. Os professores precisam ter destaque, porque serão eles que realizarão o currículo junto aos alunos e alunas.

### **1.2. A Base Nacional Comum Curricular**

Apresento abaixo uma sugestão de texto para diferenciar BNCC de currículo, pois na V3 ainda não me parece estar suficientemente clara. Procurei incorporar trechos do documento inicial e atender a análise crítica de alguns aspectos observados no relatório CONSED/UNDIME que não foram contemplados de modo explícito na 3ª versão. Após este texto apresento a análise e as justificativas para alteração de alguns itens que constam na V3.

#### **BNCC e Currículo**

A busca de equidade num país com autonomia dos entes federados, acentuada diversidade cultural e profundas desigualdades sociais exige currículos diferenciados e adequados a cada município, estado e DF. Nesta concepção, não existe currículo nacional. Por outro lado, as políticas nacionais de formação de professores, de avaliação e de material didático requerem similaridade entre os currículos, para que o país tenha uma referência comum em busca da melhoria da qualidade de educação.

A BNCC é o documento de base para elaboração dos currículos, compreendendo o conjunto de aprendizagens essenciais a serem garantidas a todos. Elaborar um currículo, portanto, corresponde a contextualizar a BNCC à realidade de cada um dos entes federados, considerando cada etapa da Educação Básica e as modalidades de ensino: educação especial, indígena, quilombola, profissional, jovens e adultos e do campo. A parte diversificada do currículo, como indicam a LDB no art. 26 e as DNC, estará contemplada na elaboração de cada

currículo. Não se trata de acrescentar habilidades (objetivos de aprendizagem), mas sim de contemplar a realidade local nos objetivos de aprendizagem propostos pela BNCC. Dessa forma, os currículos desenvolvidos nas escolas estarão em consonância com o Projeto Político Pedagógico e a aprendizagem terá sentido para os alunos e alunas, bem como para os profissionais da educação, pais ou responsáveis.

O currículo deve ser ajustado continuamente para garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, e contemplar estratégias e ações didático-pedagógicas que promovam a interdisciplinaridade entre os diferentes componentes das áreas curriculares. A consideração das modalidades de ensino visa incorporar as especificidades de cada uma delas, sempre assumindo que todas as crianças, adolescentes, jovens e adultos são capazes de aprender, independentemente de etnia, necessidades específicas, idade, bens materiais, ou local de moradia.

O objetivo da BNCC é ser uma referência nacional para assegurar a todas as crianças, jovens e adultos o domínio de conteúdos e o desenvolvimento de competências específicas de cada etapa da Educação Básica. Esse propósito será alcançado mediante condições garantidas pela União, Estados, Municípios e DF aos profissionais que atuam diretamente nas escolas.

	<b>BNCC</b> <i>Competência da União</i>	<b>Currículo</b> <i>Competência dos Estados, Municípios e DF</i>
<i>Responsabilidade pela aprendizagem das crianças, adolescentes, jovens e adultos</i>	X	X
<i>Definição de competências e habilidades para a EB</i>	X	X
<i>Referência para formação de professores</i>	X	X
<i>Referência para elaboração de material didático</i>	X	X
<i>Referência para avaliação</i>	X	X
<i>Contexto Local como referência</i>		X
<i>Modalidades de ensino</i>		X
<i>Práticas escolares</i>		X
<i>Práticas didático-pedagógicas</i>		X
<i>Interdisciplinaridade</i>		X
<i>Temas/Projetos</i>		X

### **Detalhamento de alguns aspectos do texto de introdução da BNCC – V3**

O primeiro parágrafo apresenta o objetivo: *O objetivo da BNCC é, em última instância, assegurar a criança, jovens e adultos o domínio de conteúdos e o desenvolvimento de competências específicas de cada etapa da Educação Básica, mediante acesso aos meios e recursos apropriados, sempre que necessário.* O segundo parágrafo apresenta o que é a BNCC: *A BNCC constitui uma referência nacional para formulação dos currículos de Estados, Municípios e DF para que a partir dela possam desenvolver seus currículos...* para depois explicitar seu objetivo.

Comentário: Parece mais indicado apresentar primeiro o que é para depois indicar para que serve a BNCC. O objetivo descrito pode ser revisto porque a BNCC por si só não pode assegurar o domínio de conteúdos e desenvolvimento de competências. É preciso gerar condições para que o objetivo seja alcançado.

*Sugestão: O objetivo da BNCC é ser uma referência nacional para assegurar a todas e a cada uma das crianças, jovens e adultos o domínio de conteúdos e o desenvolvimento de competências específicas de cada etapa da Educação Básica. Esse propósito será alcançado mediante condições garantidas pela União, Estados, Municípios e DF aos profissionais que atuam diretamente nas escolas.*

*Observação:* a expressão “ a todas e a cada uma” explicita a importância de considerar as individualidades no processo de aprendizagem.

#### **1.2. A Base Comum Curricular**

Comentário: As modalidades não foram abordadas de modo objetivo. Considero necessário explicitá-las e esclarecer que deverão ser consideradas em suas especificidades, mas que Estados, Municípios e DF é que deverão trata-las em seus currículos, considerando as necessidades do público atendido. Deixar claro que todos - crianças, jovens e adolescentes - têm condições de se desenvolver e aprender. Afirmar o princípio que todos são capazes de aprender independentemente de raça, etnia, necessidades específicas, bens materiais ou local de moradia, é essencial em função dos preconceitos vivenciados nas escolas, principalmente em relação aos negros, indígenas e moradores do campo. Todos alunos merecem um posicionamento afirmativo de que são capazes de aprender.

A questão da parte diversificada não foi abordada e consta na LDB e nas DNC. Considero importante ter uma nota a respeito.

#### **Por que adotar uma BNCC?**

**Comentário:** Esse item procura dar continuidade ao objetivo da BNCC, mas a orientação para que cada ente federado elabore seu currículo a partir da BNCC ainda demanda maior objetividade.

*1º parágrafo: A adoção de um currículo único não é desejável em um país com dimensões territoriais, diversidade cultural e desigualdades sociais como o Brasil. No entanto, a*

imprescindível promoção da melhoria da qualidade do ensino no país deve ser feita garantindo a equidade e, ao mesmo tempo preservando a autonomia dos entes federados.

Excluído: r

**Sugestão:** Garantir a equidade poderia ser substituído por em busca de ...

*3º parágrafo: Cabe aos sistemas de ensino e às escolas implementar a BNCC, elaborando currículos que enriqueçam as aprendizagens essenciais nela definidas e as articulem a contextos que respondam aos interesses, necessidades e recursos locais. É também prerrogativa de cada sistema de ensino e das escolas definir estratégias e ações didático-pedagógicas que possam promover a abordagem interdisciplinar entre os diferentes componentes e áreas curriculares.*

**Comentário:** Não fica claro que a Base é uma referência obrigatória e o que se compreende por currículo. Destacar que para elaboração dos currículos é preciso considerar os *interesses, necessidades e recursos locais* (características socioculturais, ambientais, econômicas) não só para enriquecer as aprendizagens essenciais indicadas na BNCC, mas para que o currículo realizado em cada escola tenha significado local e sentido para professores, alunos e comunidade. Para que o currículo seja uma referência viva, que precisa ser revista continuamente. É importante destacar que se tenha um equilíbrio entre o que é local e o que é universal, já que quando se fala em considerar a diversidade e os conhecimentos locais, muitas vezes, isso é deixado de lado e o que acaba acontecendo é um empobrecimento do currículo, deixando os alunos sempre “rodando” nos conteúdos que já conhecem, sem ampliá-los para aqueles que são validados pela comunidade científica/acadêmica.

### 1.3. Os marcos legais que embasam a BNCC

4º parágrafo

*A LDB também destaca nos artigos 32 e 35, a importância de assegurar o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades numa configuração bastante próxima do que a literatura descreve como competências para o século 21.*

**Comentário:** Já estamos em 2017 e ainda falamos de competências para o século 21. Parece que permanecemos no século 20. Acho que podemos dizer competências necessárias e adequadas ao contexto local e mundial atual.

Seguindo ...competências do século 21, como:

- ✓ *... como compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;*
- ✓ *a capacidade de aprender a aprender e de aprender colaborativamente, tendo em vista a aquisição contínua de conhecimentos e habilidades, a formação de atitudes e valores e a necessidade de flexibilização no mundo do trabalho;*
- ✓ *o fortalecimento dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social;*
- ✓ *a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;*

- ✓ *a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria e a prática.*

**Comentário:** Esse detalhamento é desnecessário considerando que estar presente no item Marcos Legais e, além disso são muitas informações para ler e a compreensão fica comprometida. Parece ser um parágrafo destinado a responder a alguns interlocutores. No item OS CONTEÚDOS CURRICULARES A SERVIÇO DO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS estão descritas as competências de modo claro, objetivo e fundamental para estrutura da BNCC.

Nesse item as modalidades são citadas como se todos os leitores da BNCC soubessem do que se trata e quais são elas.

### **1.3.1 Direitos de Aprendizagem e desenvolvimento da BNCC**

**Comentário:** Muito bom

#### **1.3.1.1. Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento que se afirmam em relação aos princípios éticos**

**Comentário:** O texto contempla as demandas indicadas pela análise da Versão 2. É possível compreender a inserção de conhecimentos socioambientais nesse contexto, mas soa estranho. Pode dar a entender que somente eles trazem a perspectiva de olhar para si, para o outro e para o planeta.

#### **1.3.1.2. Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento que se afirmam em relação aos princípios políticos**

**Comentário:** inserir comparação no primeiro tópico.

#### **1.3.1.3. Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento que se afirmam em relação aos princípios estéticos**

**Comentário:** ficou muito bem encaminhada a relação dos direitos de aprendizagem e os princípios éticos, políticos e estéticos. O currículo e as opções metodológicas é que possibilitarão maior ou menor grau de apropriação e exercício dos direitos de aprendizagem.

### **1.4. Os fundamentos pedagógicos da BNCC**

**Comentário:** gostaria que esse item tivesse mais destaque. De nada adiantará a BNCC se em sala de aula continuarmos a observar a prática de cópias, alunos sem problemas a resolver, sem questionamentos e conteúdos desprovidos de sentido.

#### **1.4.1 Os conteúdos curriculares a serviço do desenvolvimento de competências.**

**Comentário:** o texto desse item se refere a conhecimentos e não a conteúdos. Também não aborda somente os conhecimentos curriculares.

**Sugestão:** mudar o título para: **Os conhecimentos a serviço do desenvolvimento de competências.**

- ✓ Em competências pessoais e sociais  
**Sugestão:** trocar resolução de conflitos para mediação de conflitos
- ✓ Em Competências Comunicativas

**Comentário:** Falta tratar da competência de saber ouvir. Saber ouvir é uma competência que precisa ser aprendida. Todos falam e falam, mas poucos sabem ouvir e dialogar, princípio básico para uma sociedade democrática.

**Sugestão:** inserir mais um item: dialogar

### **As competências gerais e a educação integral**

**Comentário:** o texto está claro e suficiente.

### **As Competências Gerais e Interdisciplinaridade**

**Comentário:** o texto está claro e suficiente.

### **Comentário Geral**

Senti falta na introdução de indicação ao tratamento que será dado em relação aos passos para implantar a BNCC. O que se espera dos Estados, Municípios e DF após aprovação da BNCC.

## **2. Estrutura**

**Comentário:** a estrutura está clara e compreensível, mas é preciso definir se serão objetivos de aprendizagem ou habilidades. A meu ver estamos tratando do mesmo conceito. A opção por objetivos de aprendizagem passou por debates intensos e todos já se acostumaram com a ideia. No entanto, considero mais adequado habilidades porque diz diretamente que se trata de algo que os alunos precisam aprender, enquanto que objetivos de aprendizagem remetem a ideia de um propósito, de uma intenção que não necessariamente precisa ser cumprida.

## Ensino fundamental

Observações Gerais:

A caracterização de criança e adolescente está muito bem feita, bem como a passagem da EI para EF1 e posterior EF2. Seria bom detalhar a passagem do EF2 para Ensino Médio

Língua inglesa ou Língua estrangeira?

**Sugestão:** Embora a BNCC tenha sido elaborada tendo como referência a língua inglesa, penso que na estrutura geral da BNCC deva constar Língua Estrangeira. Evidencia que a escolha da língua será de cada localidade.

Outros aspectos a comentar são referentes ao conteúdo do item 4.1, parágrafos 6 e 7. A saber:

“ As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize **em torno dos interesses manifestos pelas crianças**, se suas vivências mais imediatas para que, **a partir dessas vivências, elas possam progressivamente**, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para aprender o mundo, **expressar-se sobre ele e nele atuar**.

Nos primeiros anos do EF, **a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização**, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramento. Como apontam as DNC “ os conteúdos dos diversos componentes curriculares (...)ao descortinarem as crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo”

1. O ambiente escolar se organize **em torno dos interesses das crianças**.

Comentário: A BNCC valoriza a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos e definiu unidades temáticas, objetos de conhecimento, habilidades (objetivos de aprendizagem para que os currículos locais sejam produzidos e os professores tenham uma orientação clara do que ensinar. O documento referencia as aprendizagens essenciais para todos os alunos. Quando o documento faz a indicação para **Organizar o ambiente escolar a partir dos interesses dos alunos** fica contraditório com a proposta da BNCC.

As habilidades ( objetivos de aprendizagem) devem ser consideradas como ponto de partida para elaboração de estratégias didático-pedagógicas que busquem dar sentido a essas aprendizagens considerando os interesses os conhecimentos prévios das crianças, adolescentes, jovens e adultos para que aprendam e tenham novos interesses. E não o contrário.

Esse processo não se restringe aos anos iniciais. Ele deve ser a tônica do trabalho dos professores ao longo da EB.

Pautar o interesse como ponto de partida remete à Escola Nova, onde a aprendizagem parte do aluno, de seus interesses. A busca de conhecimento parte do aluno e desconsidera a intencionalidade formativa do professor.

Por outro lado, há uma falsa leitura sobre os interesses das crianças. Comumente o professor diz que é interesse da criança aquilo que ele escolheu, ou melhor, aquilo que é de seu interesse.

Uma aprendizagem significativa pode não ter nenhuma relação com o interesse imediato de quem aprende.

**2. ...a partir dessas vivências, elas possam progressivamente .....aprender o mundo**

Comentário: Posso ter feito uma leitura equivocada, mas foi o que compreendi. Partir do local para o global. O local está permeado pelo global. Aprende-se o mundo ao aprender o local e a aprende-se o local ao aprender o mundo. Um dos desafios atuais dos professores é lidar continuamente com essa tensão local e global. Eles são indissociáveis.

**3. Nos primeiros anos do EF, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramento.**

Comentário: Neste parágrafo o conceito de alfabetização fica restrito à conquista da base alfabética de modo articulado com as práticas de letramento. Não vou entrar no mérito do conceito de alfabetização, mas penso que mesmo a BNCC assumindo esse posicionamento teórico é necessário dar mais destaque à leitura e não reduzir a alfabetização à escrita.

Também considero necessário elucidar que a alfabetização e o letramento em língua portuguesa não se restringe a responsabilidade dos professores polivalentes. Deve ser uma responsabilidade de todos os professores, polivalentes e especialistas. A leitura, a escrita e a oralidade demandam estratégias diferenciadas em função da área em estudo. Saber ler literatura, não garante saber ler adequadamente um texto de ciências, ou de história.

Comentário: Concordo que é preciso dar ênfase a alfabetização inicial, mas também é preciso enfatizar a contagem, o cálculo e o espaço. A matemática, como a língua materna é essencial de ser trabalhada no início e ao longo da escolaridade. Corre-se o risco da Matemática ser negligenciada nos anos iniciais, assim como as ciências. Como ficarão os anos posteriores?

## Áreas

Comentário: Os textos atingiram o que se esperava: objetividade, clareza, distinção entre as etapas da escolaridade, definição de competências necessárias de serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica.

Ao ler o quadro de competências de cada área não consigo distinguir as três competências. Para mim as três são indissociáveis. É preciso marcar a correspondência de cada uma delas?

Sugestão: Um texto inicial reforçando que as competências descritas para cada área contemplam as competências comunicativas, sociais e pessoais e as cognitivas indicaria a relevância da educação integral, a não fragmentação.

Na formulação dos currículos as pessoas perderão um tempo imenso para saber qual é qual. Lembro com os PCN da dificuldade de distinguir conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. Foi interessante para evidenciar as diferenças, mas foi nocivo para o trabalho nas escolas, para a elaboração de material didático e para avaliação.

Quero parabenizá-los por não nomearem competências socioemocionais, pois essas são reverenciadas pelos economistas e alvo de muitas críticas pertinentes por parte dos educadores.

Em breve envio um comentário sobre Língua Portuguesa.

Bom trabalho!!!